

ADISSCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha..... 600
Fora do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA—OVAR

Proprietario e director

ANTONIO DOS SANTOS SOBREIRA

Composição e impressão

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manuel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Anuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis
Anuncios permanentes, contracto especial.
25 p. e. de abatimento aos ares assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 14 de Agosto de 1909

Assumptos locais

Ha em Ovar, como nos demais concelhos, um conjunto de medidas e arrestos camararios devidamente colleccionados ao qual, por irrizão se costuma dar o nome de «posturas municipaes».

Posturas?! *Imposturas* soe mais propriamente chamar o publico a esse amontoado de deliberações avulsas que as corporações administrativas, no intuito de melhor regular o exercicio de certas e determinadas industrias, mais solidamente assegurar direitos de propriedade completando-os e adaptando-os localmente á lei civil e mais racionalmente manter e desenvolver a hygiene e salubridade publica, procurando imprimir ás localidades que estão sob a alçada da sua administração um tom civilizador, tem convertido em leis locais consoante o desenvolvimento e progresso porque essas localidades vão passando através a evolução.

Com effeito, lettra morta, as posturas municipaes constituem verdadeiras *imposturas* e nem para luxo d'um archivo se prestam. Velando e interessando-se, por via de regra, mui pouco as nossas administrações municipaes pela execução do código de legislação local, é certo todavia que nunca o desleixo, o desprezo pela sua observancia attingiu tão grande vulto. Não ha *Rei* nem *Rogue*. Cada qual faz o que lhe apraz e com o direito que se arroga de, á mais insignificante observação d'um seu concidadão, fallar de papo, inconvenientemente, provocando muitas vezes o natural correctivo de quem se vê na impreterivel necessidade de supprir a deficiencia ou melhor ausencia policial.

Ovar, esta importante e assaz populosa villa, está votada ao ostracismo e transformada n'uma verdadeira montureira.

Enorme saguão, para onde com desalmado desplante se despejam os detritos, ninguem se compadece nem da limpeza, nem

do asseio local nem tão pouco da saude dos municipes.

Outr'ora ainda havia algum temor e respeito. Escolhia-se a noite para derivar sobre as vales das ruas as immundicies que a cada qual lhe aprazia junctar em casa. Hoje nem esse trabalho e resguardo é necessario. Não ha casa que se construa que não esgote por encanamento directo os residuos das sentinas sobre as vales que servem de grandes collectores. D'ahi as constantes exhalações mephiticas mercê da insolação.

Para complemento de tal anarchia, n'esta questão de hygiene publica, que só por si é bastante para o desenvolvimento de epidemias, vem o uso e abuso da condução de escassos do Furdouro, feito com o maximo desplante a qualquer hora do dia. E' tal o estado de decomposição dos escassos, a sua putrefacção é tão adeantada que por vezes tombaria os transeuntes se não se apressassem a impedir pelos meios ao seu alcance a inalação do viciado ambiente.

E' triste dizel-o mas Ovar está abaixo da mais insignificante aldeia de qualquer sertão. *Paio Pires* envergonha-nos.

A causa? Por demasiado conhecida é superfluo inquiril-a.

O voto, o miserando predominio politico, arrasta-nos para o ultimo degrau da degeneração social.

Mas ousamos perguntar: é só o voto? Na epoca de calmaria politica em que, ha muito, vivemos, não póde attribuir-se-lhe exclusivamente a determinante d'este manifesto desprezo pelas regalias publicas.

Não pequeno coefficiente tem na causa quer a deficiencia de patriotismo pelo engrandecimento da nossa villa e pelo seu nivelamento com as demais congêneres, quer o desprezo pelos deveres profissionais que incumbem e a lei impõe aos funcionarios publicos a cargo de quem se encontra a fiscalisação e execução dos diplomas legislativos e locais reguladores da saude publica.

Referimo-nos aos snrs. presidente da camara, administrador do concelho e sub-delegado de saude, com quem conversaremos mais detidamente.

Um deputado por Aveiro

Escreve a «Vitalidade»:

«Nas ultimas eleições, foi eleito deputado por Aveiro o snr. dr. Miguel Bombarda. Sabe-se que foram os partidos monarchicos que o elegeram e não consta mesmo que n'elle votassem os poucos republicanos que aqui ha. E' um facto que não admite duvidas, absolutamente incontestavel.

Pois esse mesmo snr. Miguel Bombarda, no comicio do ultimo domingo, em Lisboa, teve a petulancia de berrar:—«O povo tem contra si: d'um lado, a Igreja; do outro, a Monarchia».

Nós não temos nada com a forma de pensar de cada um, mas o que é certo é que o snr. Bombarda não póde mais, decentemente, voltar a pôr os pés na camara dos deputados, como representante de Aveiro. Nós não mandámos para lá um republicano, nem o auctorisámos a dizer os disparates que diz. Se merece os applausos dos papoilinhas, os papoilinhas que o elejam.

A sua permanencia na camara dos deputados é uma traição ás forças eleitoraes de Aveiro que o elegeram. Vá, por isso, para o hospital de Rilhafolles, e tome bem a sério o seu lugar. No parlamento é que já não merece a confiança de quem o elegeu».

Como o Bombarda são a maioria dos republicanos. Recebem emquanto querem, podem ou lhes convém da monarchia as honrarias e as benesses e em seguida, quando se julgam em evidencia, levantam-se com o santo e esmola.

Haja vista o Bernardino Machado, o Augusto Cunha, o Braamcamp Freire e até o Bombarda que, á ultima hora, nos sahiu um grande acrobata politico. Mendigou e obteve dos monarchicos uma candidatura, aliás nunca poria os pés no parlamento, porque de *Bombardas* estavam fartos os republicanos. Comeu da gamella do Ferreira do Amaral o isco da posta de pae da patria e, uma vez servido, mandou-lhe limpar o anzol. Eleito pelo circulo de Aveiro, onde os republicanos representam insignificancia minoria, diz-se representante do povo o republicano de fresca data que sómente dos monarchicos recebeu os votos.

Resta-nos como cidadão do circulo que elegeu o director de Rilhafolles o prazer de não havermos concorrido para esse resultado, pois nos consolamos de haver riscado na lista, que votamos, quatro nomes.

Monarchicos e regeneradores não procederíamos de modo diverso a não ser que quizessemos trahir o nosso credo politico.

N'um só nome o dr. Arthur Pinto Basto — votamos. Não somos pois dos agora *bombardados* pelo Bombarda, mas sempre lhe diremos que, se para alguma coisa serve ainda a vergonha, seja republicano embora que tal facto não é deshonoroso, mas não volte ás camaras como representante do povo do districto de Aveiro, que não lhe concedeu o mandato para d'elle fazer tal abuso.

Seja ao menos... coerente visto que a coherencia até no director de um hospital de doidos vae muito bem.

Misericordia d'Ovar

Em consequencia da discordancia com o plano da rifa adoptado pela comissão de damas ovarienses á ultima hora surgida por um grupo de portadores de bilhetes que, em termos habeis, fez chegar ao seio d'aquella comissão o seu modo de sentir sob o assumpto, foi unanimemente resolvido addiar o sorteio no louvavel intuito, por parte das damas, de evitar o menor attrito ácerca de um acto em cuja realisação desejam que não transpareça a mais insignificante parcella de suspeita.

Motivou o addiamento a circumstancia de não se encontrar a comissão promotora da rifa prevenida com os bilhetes indispensaveis para a realisação do sorteio segundo o plano sugerido pelo grupo opposicionista.

Não foi fixado dia no acto do addiamento; todavia está definitivamente assente que a rifa tenha lugar na quinta-feira, 19 do corrente, pelas 5 horas da tarde, no theatro d'esta villa, com a assistencia da grande comissão de senhoras, da executiva da Misericordia e da auctoridade administrativa, portadores de bilhetes e do publico que ao acto deseje assistir.

Vão baixar á comissão executiva afim de soffrer algumas emendas os estatutos da Misericordia que haviam sido remetidos á sancção tutelar. Segundo ouvimos essas emendas versam sobre legados e dissolução das mezas administrativas, cuja letra a estação tutelar entende não se achar harmonica com a legislação respectiva.

Logo que cheguem ao seio da comissão esta levará immediatamente o assumpto ao conhecimento da assembleia geral afim de ahi ser devidamente ponderado.

Subscrição para o hospital de Ovar

Transporte Rs. . . 8:026\$480

(Continúa).

NOTICIARIO

Dr. Lopes Fidalgo

Registamos, com maximo prazer, a franca convalescença em que entrou este nosso distincto amigo e illustre clinico d'esta villa que, ha tempos, foi victima de um tremendo desastre occasionado pelo desenfreamento da egua em que montava que se esbarrou de encontro á parede de um predio da Praça do Commercio.

Ao relatarmos, gostosamente, este facto aproveitamos a oportunidade para nos congratular com o dr. Lopes Fidalgo por haver conseguido fugir a um desenlace que, no momento do desastre, a todos quantos o observaram se afigurou fatal.

Reclamo

O infatigavel agenciador Augusto Duarte, vulgo «Parodia» acaba de se lembrar de um novo expediente de vida com que alliaz muito tem a lucrar os banhistas da praia do Furadouro. E' nem mais nem menos do que o fornecimento diario de agua da fonte do Casal aos banhistas, mediante a esportula minima de 50 réis cada jarra normal. Para tal fim adquiriu o «Duarte» uma bella e modernissima equipagem que lhe dá plena garantia ao bom serviço que deseja prestar aos innumerados freguezes que certamente vae ter. Em breves dias o «Duarte» não terá mãos a medir. Mais a mim... mais a mim... e eis o «Parodia» com nova carroça e segundo burro, porque, demais a mais, vae iniciar tambem a venda avulsa de agua pelo caminho. Em summa, amigo «Parodia» vae ser um benemerito e por isso justo é que lhe dispense o publico a protecção que merece.

Parabens

Envia-os A Discussão ao seu correspondente em Arada Joaquim Jo-

(9) FOLHETIM

Impressões

Burgos, cidade situada n'um planalto, possui na sua parte mais proeminente o castello (a uns 100 metros d'altura) e no fundo é banhada pelo Arlanzon, que a atravessa ás suas primeiras casas.

Fundada em 884, tem todos os vestigios a attestarem-lhe a sua velhice e remota origem, de mistura com uma historia brilhante de feitos e façanhas, na épica figura do seu filho mais illustre—Ruy Diaz de Vivar, a quem chamavam o Campeador e o Cid (do arabe Sidi ou Saide) que quer dizer Senhor.

A cathedral, porém, é a sua maior maravilha, um dos monumentos riquissimos que a arte christã tem espalhados na Hespanha e até na Europa. E, para complemento, a sua posição domina toda a cidade, a sua côr, toda de pedra branca, é parecida com o marmore. Principiada por Fernando III em 1221, data do melhor periodo do estylo gothico. Ainda que infelizmente tem muitas construcções em desacordo, segue esta architectura na sua

sé dos Reis pela distincção obtida no exame do segundo grau feito no dia 12 do corrente na escola do Conde Ferreira, d'esta villa.

Sabemos de fonte segura que foi um exame brilhante sem embargo dos examinadores haverem propositalmente feito completa exploração do programma, não sendo possivel encontrar em falso o examinando sobre qualquer materia. O snr. Reis torna-se tanto mais credor dos nossos emoras quando é certo que o resultado obtido é fructo do trabalho assiduo a que se devotava nas escasas horas que lhe restavam da sua labuta industrial quotidiana.

Festividades

Realisa-se hoje em Vallega a festividade da Virgem Maria, padroeira d'aquella freguezia, á qual costumam concorrer bastantes pessoas d'esta villa, afim de aguardarem a chegada dosromeiros da Senhora da Saudede.

—No proximo sabbado e domingo effectua-se no logar do Sobral a festa em honra de S. Domingos.

No dia 21 á noite ha arraial com illuminação, fogo d'artificio e duas musicas e no dia 22 de manhã missa cantada, sermão e procissão e de tarde arraial em que se fazem ouvir as mesmas musicas.

Novenas

En preparação da respectiva festividade que se realisa no dia 29, principiam no proximo dia 20 na igreja matriz as novenas dedicadas ao Sagrado Coração de Maria, as quaes teem logar pelas 5 horas da manhã, sendo celebrante o rev. Dr. Alberto d'Oliveira e Cunha.

Fallecimento

Em Villa Nova de Gaya falleceu no dia 7 do corrente mez o snr. João Lopes Valente, extremoso filho

maior parte. Trezentos annos levou o seu acabamento.

A fachada principal tem tres entradas, ornadas e d'alto a baixo com estatuas do fundador e outros, recamadas de figuras e allusões em bom relevo. E, por sobre estas, uma enorremissima rosa dos ventos, janellas gothicas, e balaustradas de todos os tamanhos, trabalho este que sób até ao terceiro andar. Ao lado, torres n'um rendilhado admiravel em pedra, em dimensões não inferiores a 90 metros, agudissimas, tendo nas bases, ogivas a encaixilhar velhissimos vitraes. Seu remate eleva-se enormemente, tendo em filamentos de pedra, milhares de nodosidades a guarnecerem-lhe as linhas.

Rodeando á esquerda, encontra-se a porta da *Coroneria*, d'onde parte a escada dourada, (hoje fechada), que descia para o *transeptum* da igreja, dez metros mais baixa. Sempre á esquerda, a chamada *Pellejeria*, em estylo renascimento florido, com tal profusão de esculptura, que mais parece um trabalho de pincel, do que de cinzel. Dobrando á capella do condestavel, caminhando sempre em volta, parte na rua de *Diego Parcellos*, e parte na sua perpendicular *Calle de la Paloma*, aonde ficam as costas dos claustros, chegamos á porta del *Sarmental*, coberta de esculpturas e emblemas. Esta é servida por grandes escadas. Quem quizer, continua pela ultima rua, atravessa a praça do *duque da Victoria*, e, á esquerda, corta para a praça

do nosso patrizio e amigo José Augusto de Pinho Valente, conceituado commerciante n'aquella villa, e sobrinho dos nossos amigos João de Pinho Valente e José Lopes Pinto.

E no dia 6 falleceu n'esta villa a snr.^a Rosa Rodrigues Perfeito, irmã do nosso conterraneo sr. João Rodrigues Valente Perfeito, industrial em Gaya.

A's familias enluctadas as nossas condolencias.

Contribuição Industrial

Está patente na repartição de fazenda d'este concelho por espaço de 10 dias, a contar do dia 9 do corrente, a matriz da contribuição industrial, afim de qualquer contribuinte a poder examinar e reclamar, querendo, sobre:

1.^o Erro na designação das pessoas e moradas ou dos factos sujeitos á contribuição;

2.^o Injusta designação da tabella, parte, classe e lançamento das taxas fixas;

3.^o Indevida incluzão ou exclusão de pessoas.

Estas reclamações devem ser apresentadas na dita repartição no prazo acima indicado e deverão ser escriptas em papel sellado da taxa de 100 réis.

As decisões da junta estão patentes desde 29 d'este mez, podendo os contribuintes recorrer d'ellas para o juiz de direito da comarca até ao dia 7 de setembro proximo.

Exames

Os exames do 2.^o grau d'instrução primaria a que se está procedendo na escola official do Conde de Ferreira d'esta villa, teem dado o seguinte resultado:

Dia 5—*Approvadas*: Elisa Rodrigues de Sá, Isilda d'Oliveira Costa, Eduarda da Silva Palavra e Ignez Lopes de Castro e Silva (distincta).

Dia 6—*Approvadas*: Manuela Fra-

de Santa Maria, aonde encontramos outra vez a primeira porta.

Este enorme canto é todo tomado pelo palacio do arcebispo, primoroso principalmente pelas janellas. A vista geral com o seu arrojado zimbório octogonal, em cada angulo enormes flechas furadas, e ornadas com pinaculos e estatuas, pelo meio torreões pyramidaes e um pegado e immenso rendilhado, no meio e dos lados, eis o effeito maravilhoso e extraordinario do templo por fóra. O interior em nada o desmerece. Trez naves, com 81 por 25; sustentam o zimbório quatro enormes pilares, de 60 metros, que é alumiado por duas ordens de janellas em torcidos e relevos, tantos e todos a seguir que não tem talvez (e sem exagero) um palmo de pedra, que não seja trabalhada.

Capellas de todas as dimensões rodeiam o templo, em caprichos de talha e marmore. E, entre as magnificas estatuas, avultam as da capella do Condestavel *D. Pedro Hernandez de Velasco* e sua mulher, em marmore de Carrara, com scenas da paixão de Christo, e um retabulo de finissimo jaspe. Ha ainda um admiravel quadro, representando Magdalena, pintura em meio corpo, de auctor desconhecido, mas que eu já vi descripto d'esta fórma: Se Raphael o visse, desejaria ser o auctor.

O grande orgão é de taes dimensões, que toma quasi um quarto d'uma das paredes da igreja, tendo a servil-uma dupla escadaria.

gateiro de Pinho Branco (distincta), Maria da Ascensão Janeiro, Maria Dias de Carvalho e Maria Etelvina Anapaz de Magalhães.

Dia 7—*Approvadas*: Maria da Silva Bonifacio, Rosa Maria Gomes Veiga, Aurora da Silva Rezende, Isaura dos Santos Pereira e Rosa Borges de Pinho.

Dia 11—*Approvados*: Alvaro Pinto Henriques de Menezes (distincto), Armando Ramos Pereira, Francisco Pereira de Sá Malicia e Francisco Neves d'Oliveira.

Dia 12—*Approvados*: Joaquim Assis d'Oliveira e Silva (distincto), Raymundo Caetano Gomes Baptista, Antonio José d'Oliveira e Joaquim José dos Reis (distincto).

Dia 13—*Approvados*: Joaquim de Sá Camboa, Antonio Rodrigues Sarabanda, Manoel da Silva Tenente e Alfredo Soares Pinto Ferreira.

Notas a lapis

Encontra-se ha dias n'esta villa com sua familia o nosso amigo snr. Manuel Rodrigues da Silva, considerado empregado industrial em Lisboa.

—Afim de tratar de sua irmã mais velha, que se encontra gravemente doente, partiu segunda-feira para Lisboa a menina Maria Rita d'Oliveira Dias.

—Está de visita n'esta villa com sua esposa o nosso amigo Virgilio Duarte Silva.

—Cumprimentamos quinta-feira n'esta villa, onde veio de visita com sua esposa, o snr. dr. Joaquim Leite, distincto redactor da revista *O Semeador*, de Coimbra.

—Encontra-se no Furadouro, com sua familia, o snr. Manoel Lopes Guilherme, da Ponte Reada.

—Partiram segunda-feira para Luso os nossos amigos Alvaro Valente, Fernando Arthur Pereira e Mario Laranjeira.

—Regressaram de Entre os Rios os snrs. Silverio Lopes Bastos e Antonio da Conceição.

—Cumprimentamos na semana passada n'esta villa, onde veio de

Seguindo para o claustro, do mesmo estylo e dimensões, passa-se por uma porta, que, segundo afirmam alguns auctores, depois do baptisterio de Florença, é o portico mais grandioso e monumental do mundo.

E, dizendo isto, é o quanto posso descrever de tal maravilha.

Já no claustro, em uma das capellas, admira-se *la carrossa* de quatro rodas, tendo aos cantos columnas que seguram um docel, tudo em prata, aonde vae o *Santissimo* na procissão do Corpo de Deus.

E na mesma capella em uma das paredes, está chumbado com ferros e cadeias o celebre *cofre do Cid*, enorme mala de madeira, carunchosa, com arcos e labores em ferro, a que Thomaz Gauthier chama a decana das malas do mundo. E' tão celebre e tão historico, que não rezisto á tentação de contar o facto.

Burgos achava-se em lucta accessa. El-Cid arranja esta caixa, enche-a de areia e ferros velhos, e a envia a um riquissimo e avaro judeu, muito mal visto na cidade, dizendo ser toda a sua baixella de prata. Em troca pede-lhe 600 marcos para alimento do povo e despezas da guerra, mandando-lhe esse cofre como penhor. E assim o enganou, mas engano justiceiro e santo a favor da sua patria!

E, vendo assim e de relance a cathedral, tão grandiosa, que em Hespanha se encontram muitas obras só para a descrever, passemos a outros monumentos.

visita ao dr. Lopes Fidalgo, o nosso amigo e ex-escrivão d'esta comarca, Luiz de Mello Freitas Pinto.

—Partiu hontem para o Furadouro, afim de fazer uso de banhos, a snr.^a D. Elisa Augusta Teixeira de Pinho.

Movimento parochial

De 6 a 13 d'agosto

BAPTISADOS

Agosto, 8—José, filho de Manuel José Antonio d'Oliveira e de Maria Rodrigues da Graça, do Sobral.

—João, filho de Manuel José Gomes Coelho Raia e de Anna Gomes de Pinho, do Bairro de S. José

—Aurora, filha de Manuel Mendes de Vasconcellos e de Palmira da Silva Biscaia, de S. João.

—Joaquina, filha de Manuel José da Silva Trindade e de Maria do Carmo de Pinho, da Ribeira.

—Francisco, filho de Manuel da Costa e de Margarida Duarte da Costa, de Cabanões.

9 Manuel, filho de Manuel Joaquim da Fonseca e de Maria d'Oliveira, da rua da Oliveirinha.

CASAMENTOS

Agosto, 7—José da Silva Borges e Maria Duarte Pereira, da Ribeira.

8—Manuel Gomes Viella e Anna dos Santos, da Oliveirinha.

Bernardo d'Oliveira Soares e Thereza d'Oliveira Pinto, da rua do Outeiro.

12—José Maria da Cunha Branco e Maria do Carmo, da rua dos Maravalhas.

OBITOS

Agosto, 7—Rosa Rodrigues Perfeito, casada, de 64 annos, da travessa dos Campos.

—Anna Ferreira, viuva, de 80 annos, da Ponte Nova.

8—José Augusto, de 1 anno incompleto, filho de Antonio Albino Ribeiro e de Anna Francisca dos Santos, do Brejo.

—Maria da Conceição, de 18 mezes d'idade, filha de Domingos Pereira Valente e de Anna Duarte d'Oliveira, do Salgueiral de Cima.

9—José, de 4 annos, filho natural de Maria Soares, da rua Velha.

13—Antonio d'Oliveira Valente, casado, 52 annos, da travessa das Ribas.

Pesca

Os resultados do mez de julho foram desanimadores para as emprezas e para os pescadores que, na maior parte dos lanços, percentagem alguma auferiram, o que tem augmentado demasiadamente os effeitos da crise porque veem atravessando. Nos ultimos dias a pesca, embora diminuta e muito variada, animou um bocadinho devido antes á absoluta carencia de pesca nas di-

versas costas do que á abundancia ou qualidade do peixe.

Rendimento das companhias de pesca na costa do Furadouro durante o anno civil de 1909

MEZES	Boa Esp. ^a	S. José	Sr. ^a do So.	S. Pedro
Janêiro	116\$230	115\$740	—	—
Fevereiro	158\$210	138\$830	—	—
Abril	7\$920	31\$470	—	—
Maio	1:189\$780	1:308\$640	967\$290	681\$890
Junho	903\$230	581\$670	548\$860	355\$390
Julho	892\$810	331\$190	379\$970	248\$790
Total	3:101\$650	2:501\$370	1:941\$850	1:286\$170

Praias & Thermas

Pedras Salgadas, 10

Por fragedos e pedras... Não descanço. Todos os dias projecto um passeio, e nunca faltam companheiros.

Fui a Verin, aonde almocei. Treze leguas em duas horas e em automovel. A viagem é linda, mórmente depois de Chaves. No regresso visitei esta villa. E' relativamente pequena, alegre e muito commercial. Tem de notavel o Castello e as aguas sulphurosas. Percorri os quarteis de infantaria 19 e cavallaria 6.

E' digno de vêr-se o edificio da Camara. Ha um jardim publico espaçoso e bem tratado. Dizem-me que o carneiro é saborosissimo. Não afianço. Não é prato da minha predilecção.

Visitei Vidago. Bebi a celebre agua da bica n.º 1. Admirei o hotel em construcção. Deve ser, depois de concluido, o maior da Peninsula. O parque ha-de ser parque quando eu tiver netos.

Ha pouca animação n'aquella estancia. O hotel unico em exercicio dista muito das fontes. Depois, o calor alli sente-se extraordinariamente. Emfim, Vidago tem de bom e de notavel, segundo os scientificos, as suas aguas. Nada mais.

Conheço tambem a fonte de Sabroso e a Romana. Fui lá hontem, de gerico. Uma gericada á altura. Muita queda, muita risota e muita alegria.

A tarde prestava-se. Sol entre nuvens. Companheiros bons, escolhidos. Algumas senhoras, todas bonitas, amaveis, insinuantes. Verdadeiras divindades.

Recolhi ao cahir da noite. Jantei como se janta... n'um hotel. Depois, o passeio do costume—meia hora pelo parque, em convívio selecto.

Dez horas. Debandada. Vamos lá até ao Club, ao Casino, ao Cinematographo. A' escolha. Eu prefiro o Club. Todas as noites a animação faz-se sentir. O madamismo chic é rente. Com certeza, atrahido pelo piano e pelos cançonetistas... Deve ser por isso.

Experimento saudades ao traçar estas linhas, muito á pressa. São as ultimas. Por estes dias, amanhã talvez, faço-me até á Regoa. De lá á minha terra. Lei do cruel Destino. Eu devia permanecer entre estas Pedras até setembro. Só assim a minha cura do estomago seria radical. Mas... cumpra-se o meu triste fado.

Um passeio hoje, o ultimo, a S. Martinho de Bornes. A pé. Para fazer melhor digestão. Deve ser agradavel. E eu que tanto gosto de andar por entre fragas e pedras...

Jayme.

Chronica de S. Vicente

S. Vicente 13-8-1909

Voltaire d'zia aos seus sequazes: Menti, menti sempre que da mentira alguma coisa ficará.

Eu fallo a verdade, sempre a verdade, mas nada aproveito, porque não me acreditam. Vezes que farte tenho dito aos queridos leitores: o tempo! o tempo! mas não me attendem. E um aco-tovela-me, outro ameaça-me com o arrancar-me as orelhas e eu para não ficar com as costellas amolgadas e sem orelhas, que seria muito feio, cá estou no meu posto, o corpo ralado pelos mil e um affazeres que me rodeiam, e t'snado como qualquer franganito em escaldante grelha e a quem o cutello impio decepou a doirada cabeça fazendo rolar pelo chão os rubis da sua corôa, cá estou, dizia, a dar as noticias que se não são em quantidade sensibilisam pela qualidade.

Lá vão ellas:—Na passada terça-feira de visita ao rev.^o Fonseca e Pinho esteve n'esta freguezia o nosso amigo o ex.^{mo} snr. Diniz Gonçalves de Sá, da cidade do Porto, e filho do ex.^{mo} snr. Commendador Gonçalves de Sá. Acompanhava sua ex.^a o nosso muito querido e sympathico amigo o ex.^{mo} snr. dr. João Evangelista Gomes Ribeiro, lente da Academia Polytechnica do Porto.

Este nosso amigo que é inexcédível em amabilidade e delicadeza levou comsigo as mais gratas recordações.

—Vindo de Lisboa encontra-se n'esta freguezia o ex.^{mo} snr. Jayme d'Almeida, sua ex.^a esposa e interessantes filhinhos. Ao mais velho, o esperançoso Armando, os nossos parabens pela distincção com 18 valores que obteve no exame da 1.^a classe do curso dos lycens.

—Tambem aqui se encontra a ex.^{ma} snr.^a D. Delphina Braga e galante Heleninha.

E são estas as noticias que tem hoje a dar o sempre amigo

Nelson.

A navegação aerea

A ideia da navegação aerea parece afinal ascender ás mais remotas eras. Uma velha lenda dos tempos fabulosos refere que Dedalo, para fugir ás iras de Minos, prendeu as azas aos hombros, e voou em companhia de seu filho Icaro. Nos auctores gregos lê-se que Archytas (400 annos antes da era christã), construiu uma pomba que voava. Foi com automatons semelhantes que Turriano amenisou muitas horas da voluntaria clausura de Carlos V; e sem falar de Simão o Mago, em tempos de Nero, Oliveira Malmesbury (seculo XV), João Baptista Dante, Le Besnier, Alaid, etc., não faltam outras tentativas de diversos physicos, para cruzar os ares, mercê deapparelhos imitantes ás azas das aves. Rogerio Bacon (1214-1294), descreve n'um dos seus livros certa machina volante, e o jesuita italiano Lana (1670), aventa a possibilidade de navegar nos ares, com o auxilio de uma especie de esquife levado por quatro balões de folha de cobre em que previamente se tivesse feito o vacuo.

Estas experiencias são no entanto pouco de caracter historico, podendo bem affirmar-se

por isso que a invenção dos aere-tatos data dos fins do seculo XVII, com os trabalhos de B rtholomeu de Gusmão elevando-se aos ares n'um globo, o que deu causa ao espanto das gentes, que o tomaram pelo mesmo diabo em pessoa.

Annuncios

EDITOS

(2.^a PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca de Ovar e cartorio do escrivão do 4.^o officio, Frederico Abragão, correm editos de trinta dias contados da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os legatarios José Cardoso Montenegro, casado, morador na cidade do Porto, Amelia Cardoso Montenegro, viuva, moradora na freguezia e concelho de Espinho, a Victorina de Souza, solteira, de freguezia de Agoncilhe, concelho da Feira, para deduzirem os seus direitos no inventario de menores a que se procede por fallecimento de D. Carolina Adelaide d'Oliveira Cardose Bildaia, solteira, moradora que foi na Praça d'esta villa.

Ovar, 5 de junho de 1909.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de direito,

Ignacio Monteiro.

O Escrivão,

Frederico E. Camarinha Abragão (693)

Venda de terras

Vendem-se duas boas terras de lavradio, contiguas, situadas perto do matadouro municipal da villa d'Ovar, tendo agua de rega do rio.

Quem as pretender escreva dizendo quanto offerece, ou a A. B. Carneiro ou ao dr. Augusto Crespo, ambos em Lisboa, na rua do Quelhas, 24.

Imprensa Civilisação

Viuva Lemos & Gonçalves *

* * * R. Passos Manoel, 211 a 219

* * * * * PORTO * * * * *

Trabalhos typographicos *

* * * * * em todos os generos

por preços modicos. * * * * *

EDITORES—BELEM & C.^a

R. Marechal Saldanha, 26

LISBOA

Em publicação:

As Mulheres de Bronze

O melhor romance

DE

XAVIER MONTÉPIN

Em 3 pequenos volumes

Caderneta semanal de 16 paginas. 20 rs.

Tomo mensal. 200 >

Edições por assignatura na mesma casa:

A FILHA MALDITA

Romance illustrado

de EMILE RICHEBOURG

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 rs.

Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Lagrimas de Mulher

Romance illustrado de D. Julian Castellanos

Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis

Tomo mensal em brochura . 200 réis

AS DUAS MARTYRES

(Annaes secretos da inquisição)

Cada tomo 100 réis

LUCTAS D'AMOR

Cada tomo 100 réis

O AMOR FATAL

(Joanna a doida)

Tomos a 100 réis, cadernetas a 20 réis

DOIS BERÇOS ROUBADOS

Tomos a 100 réis, cadernetas a 20 réis

O FILHO DE DEUS

Edição de luxo illustrada com 202 estampas

Tomos de 8 folhas 160 réis

AS DUAS RIVAES

Edição de luxo illustrada com 202 estampas

Tomos de 45 folhas 300 réis

Vinganças de Mulher

(A descoberta da America)

Tomos a 100 réis, cadernetas a 20 réis

LIVRARIA EDITORA

GUIMARÃES & C.^a

108, Rua de S. Roque, 110

— LISBOA —

Tratado completo

de cosinha e copa

POR

CARLOS BENTO DA MAIA

Auctor dos Elementos de Arte Culinaria

Fasciculo de 16 pag. illustrado 40 réis.

Tomo de 80 paginas illustrado 200

FERREIRA & OLIVEIRA, LIMIT.^{DA}

LIVREIROS EDITORES

Rua Aurea, 132 a 138

— LISBOA —

SERÕES

Revista mensal illustrada

Cada numero, com 2 suplementos—

A musica dos Serões e Os Serões das senhoras—200 réis.

D. Quixote de La Mancha

DE

CERVANTES

Em 3 volumes—cada volume br. 200 réis, enc. 300 réis.

O QUE DEVEMOSSABER

Bibliotheca de conhecimentos uteis

Cada volume de 200 a 300 paginas illustrado e impresso em bom papel, com encadernação de panno, 300 réis.

Um volume de 2 em 2 mezes

Esta bibliotheca reúne em pequenos volumes portateis, ao alcance de todas as intelligencias e de todas as bolsas, as noções scientificas mas interessantes, que hoje formam o patrimonio intellectual da humanidade.

Volumes já publicados:

Historia dos eclipses. O homem primitivo

EMPREZA

Almanach Encyclopedico Illustrado

Editor-proprietario—Abel d'Almeida

89, Rua do Alecrim, 82 — LISBOA

Obras publicadas por esta empresa:

Sociologia, de G. Palante. Tradução e annotações de Agostinho Fortes.

As Mentiras Convencionaes da Nossa Civilisação, de Max Nordan. Tradução de Agostinho Fortes. Dois volumes.

A Psychologia das Multidões, de Gustavo le Bon. Tradução de Agostinho Fortes.

Cada volume: brochado, 200 réis; encadernado, 300 réis.

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61—LISBOA

Todas as litteraturas

1.º volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola. PARTE II—Litteratura hespanhola desde a formação da lingua até ao fim do seculo XVI.

PARTE III—Litteratura hespanhola desde o fim do seculo XVII até hoje.

PARTE IV—Litteratura hespanhola no seculo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicidade e ordem, precisão de factos e de juizos e inexcédível clareza de exposição e de linguagem se condensa n'esse volume a historia de todo o desenvolvimento da litteratura hespanhola desde as suas origens até agora. Livro indispensavel para os estudiosos recommenda-se como um serio trabalho de vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

Historia da litteratura portugueza

HORARIO DOS COMBOYOS

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

DESDE 15 DE MAIO

Comboyos	Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Exp.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Cor.
S. Bento	5,19	6,35	7	8,50	9,39	1,55	2,45	3,26	5	5,10	5,58	8,45
Espinho	6,20	7,27	8	9,29	10,49	2,55	3,40	4,24	5,39	6,15	7,1	9,55
Esmoriz	6,36	7,35	8,16	—	11,2	3,11	—	4,39	—	6,31	7,18	10,4
Cortegaça	6,42	—	8,22	—	11,7	3,17	—	4,45	—	6,37	7,24	—
Carvalh. ^a	6,48	—	8,28	—	11,11	3,23	—	4,52	—	6,43	7,31	—
OVAR	6,58	7,50	8,38	—	11,22	3,33	3,59	5,2	—	6,53	7,42	10,24
Vallega	—	7,56	—	—	11,29	—	—	—	—	—	7,49	—
Avanca	—	8,1	—	—	11,35	—	—	—	—	—	7,56	—
Aveiro	—	8,37	—	—	10,5	—	4,40	—	6,14	—	8,37	11,10

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

Comboyos	Tr.	Cor.	Tr.	Tr.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Om.	Tr	Rap.	Om.
Aveiro	8,54	5,44	—	—	11,3	2,5	—	—	5,34	—	9,56	10,29
Avanca	4,37	—	—	—	11,42	—	—	—	6,12	—	—	—
Vallega	4,43	—	—	—	11,48	—	—	—	6,17	—	—	—
OVAR	4,51	6,24	7,20	10,20	11,57	—	—	—	6,17	—	—	—
Carvalh. ^a	5,2	—	7,31	10,31	12,3	4,8	5,35	6,27	7,25	—	11,12	—
Cortegaça	5,7	—	7,36	10,36	12,18	4,19	5,46	—	7,36	—	—	—
Esmoriz	5,13	6,38	7,42	10,42	12,18	4,30	5,57	6,42	7,47	—	11,36	—
Espinho	5,30	6,47	7,59	10,59	12,34	2,39	4,47	6,14	6,55	8,4	10,35	11,34
S. Bento	6,34	7,47	9,2	11,58	1,47	3,18	5,50	7,15	8,1	9,4	11,16	12,26

João Romano Torres & C.^a

EDITORES

120-A, R. Alexandre Herculano, 120 D

— LISBOA —

Traz em publicação:

Diccionario de Hygiene e Medicina

(Ao alcance de todos)

Obra illustrada

Elaborada segundo os mais notaveis e recentes trabalhos de especialistas modernos, e abrangendo cuidados especiais para com creanças e mães,—hygiene curativa, profissional e preventiva,—hygiene da vista, da voz, do ouvido,—causas, symptommas e tratamento de todas as doenças,—medicina para casos urgentes—accidentes, envenenamentos etc.,—regimen, etc., etc.

Cada tomo mensal 100 réis.

A ALA DOS NAMORADOS

Romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Edição illustrada

Cada fasciculo 40 réis

Cada tomo. 200 réis

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, revista e corrigida segundo as melhores edições francezas, por Guilherme Rodrighes.

O maior successo em leitura!

20 réis cada fasciculo. Cada tomo 100 réis.